

HABILITAÇÃO E INSERÇÃO DE DIU NA UBS

IUD QUALIFICATION AND INSERTION AT BHU

Mariana da Silva Possobon^{ID 1*}; Lidia Soares da Silva^{ID 1}; Cinthia Sousa Daumichen^{ID 1}; Isabelle de Almeida Matrone^{ID 1}; Thayse Duarte Xavier^{ID 1}; Adriano Luiz Possobon^{ID 2}

1. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Estudante de Medicina. 2. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Professor do Departamento de Ginecologia.

*<mailto:mpossobon@minha.fag.edu.br>

Editor Associado: João Vitor Bertuci

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acesso a métodos contraceptivos é um direito fundamental que proporciona autonomia às mulheres em relação às suas escolhas reprodutivas, porém inúmeros fatores implicam na escolha de qual utilizar e no tempo que levará quando necessário um procedimento específico. Com isso, viu-se a necessidade de diminuir as filas de espera dos Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre, a partir de uma campanha de capacitação acadêmica de inserção deste dispositivo. Dessa forma, o objetivo deste relato é descrever as experiências ocorridas nesse evento, a fim de estimular que outras campanhas semelhantes ocorram. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Esse relato foi baseado nas experiências ocorridas na Unidade Básica de Saúde (UBS), nos dias 13, 17, 20 e 24 de março de 2023 durante a "Campanha DIU-se", na qual participaram 18 acadêmicas. **DISCUSSÃO:** A "Campanha DIU-se" teve como objetivo diminuir a fila de mulheres que estavam na espera para a inserção do DIU, além de capacitar alunas de medicina para fazer o procedimento. Primeiramente, a prática de inserção foi realizada no mamão para capacitação, com o auxílio de médicos e residentes capacitados. Posteriormente, foi realizada a ação na UBS, que teve grande impacto na sociedade, visto que a fila de espera foi finalizada. **CONCLUSÃO:** A partir disso, vê-se o quão importante são campanhas como essa, visto que as mulheres que estavam na fila, tiveram um tempo menor de espera para a inserção do DIU o que evita que gravidezes indesejadas ocorram e, por outro lado, as estudantes tiveram a oportunidade de se capacitarem. Por fim, é necessário que campanhas continuem sendo realizadas para promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos Intrauterinos; Saúde da mulher; Saúde reprodutiva.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Access to contraceptive methods is a fundamental right that gives women autonomy in relation to their reproductive choices, but numerous factors imply the choice of which one to use and the time it will take when a specific procedure is necessary. As a result, there was a need to reduce the queues for copper Intrauterine Devices (IUDs), based on

an academic training campaign for the insertion of this device. Thus, the purpose of this report is to describe the experiences that took place in this event, to encourage other similar campaigns to take place. **EXPERIENCE REPORT:** This report was based on experiences that took place at the Basic Health Unit (BHU), on March 13, 17, 20 and 24, 2023 during the "Campanha DIU-se", in which 18 academics participated. **DISCUSSION:** The "Campanha DIU-se" aimed to reduce the queue of women who were waiting for the insertion of the IUD, in addition to training medical students to perform the procedure. Firstly, the insertion practice was performed in papaya for capacitation, with the help of doctors and trained residents. Subsequently, the action was carried out at BHU, which had a great impact on society, as the waiting list was completed. **CONCLUSION:** From this, one can see how important campaigns like this are, as the women who were in the queue had a shorter wait time for the insertion of the IUD, which prevents unwanted pregnancies from occurring and, on the other hand, the students had the opportunity to train. Finally, it is necessary that campaigns continue to be carried out to promote women's sexual and reproductive health.

KEYWORDS: Intrauterine Devices; Women's Health; Reproductive Health.

INTRODUÇÃO

O acesso das mulheres a métodos contraceptivos é um direito fundamental que contribui para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, bem como para a autonomia das mulheres em relação às suas escolhas reprodutivas. No entanto, diversos fatores podem impactar na escolha desse método, como a falta de conhecimento sobre como utilizá-lo corretamente, o nível socioeconômico, a região geográfica, a escolaridade, o baixo acesso a saúde, e a situação conjugal¹. A partir disso, os Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração (LARCs) têm surgido como solução para diversos destes fatores, tal que sua cobertura tem sido cada vez mais ampliada². Um exemplo de LARC disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) é o Dispositivo Intrauterino (DIU) de Cobre, conhecido pela sua alta taxa de eficácia, o que tem cada vez mais aumentado sua procura pelas mulheres³.

Apesar disso, a carência de profissionais capacitados sobre técnicas de contracepção de longa duração, como DIU, é um assunto que traz preocupações, visto que o procedimento, embora seja simples, requer a habilidade de profissionais devidamente treinados para realizá-lo. Somado a isso, há longa demora para a mulher conseguir marcar o procedimento de inserção de DIU, contribuindo com gestações indesejadas e dificultando o acesso da mulher ao método contraceptivo de sua escolha, interferindo em seus direitos reprodutivos⁴.

Sendo assim, para combater esse problema, foi lançada a "Campanha DIU-se", que consistiu em capacitar estudantes de Medicina e realizar mutirões de inserção do dispositivo na Unidade Básica de Saúde (UBS). A iniciativa busca assegurar que a demanda das mulheres seja atendida e proporcionar o acesso a essa forma de proteção com um tempo de espera consideravelmente menor, a fim de suprir a demanda. Do mesmo modo, a campanha proporcionou aos estudantes de Medicina um aumento significativo no conhecimento sobre métodos contraceptivos, permitindo-lhes auxiliar na inserção

do DIU e garantindo mais efetividade e agilidade no obstáculo enfrentado pelo SUS.

Este relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas durante as atividades realizadas na "Campanha DIU-se", além de incentivar a realização deste evento em outras localidades.

RELATO

A "Campanha DIU-se" foi idealizada durante reuniões iniciais, em que, a coordenação, composta por 7 estudantes de Medicina, decidiu organizar uma atividade voltada para a saúde reprodutiva da mulher. A campanha ocorreu nos dias 13, 17, 20 e 24/03/2023 das 16:00 às 19:00 em uma UBS, com mulheres que estavam na fila de espera para inserção de DIU como público-alvo da ação, em que foi realizada "mutirões" deste procedimento para redução das filas de espera. Sendo assim, foi promovida parceria com a Coordenação da UBS em que a atividade foi realizada, de forma que remarcaram os procedimentos para os dias da ação.

Para a realização da atividade, foram divulgadas 18 vagas para estudantes de medicina auxiliarem os médicos no procedimento. As inscrições foram realizadas através de formulário do Google Forms, divulgado via Instagram do comitê, com um total de 220 inscrições. A seleção ocorreu através de sorteio pelo aplicativo Sorteador, realizado em live ao vivo no Instagram, sorteando 18 voluntárias do ciclo básico, clínico ou internato. As selecionadas por sorteio passaram por uma capacitação teórico-prática no dia 11/03/2023 sobre o DIU, em que foi abordado sobre sua importância, indicações, contraindicações e inserção em si. O treinamento de inserção de DIU foi realizado através de simulação com a fruta mamão (Figura 1), que é uma técnica simples e eficaz para a melhor prática e conhecimento dos alunos⁵. A teórica e prática foram ministradas pelo médico ginecologista da UBS na qual a ação ocorreu, em conjunto com médicos residentes em Ginecologia e Obstetrícia.

FIGURA 1. Prática de Simulação de Inserção de DIU no Mamão



Fonte: Próprios Autores.

Assim, os estudantes capacitados auxiliaram os médicos ginecologistas e os médicos residentes na realização do procedimento das datas da ação, em que todas as mulheres que tiveram o DIU inserido aceitaram a presença dos estudantes. Foram agendadas 8 mulheres por dia para inserção de dia (totalizando 32 mulheres) e nessas datas estavam disponíveis três consultórios na UBS. Dois para inserção de DIU e um para realização do ultrassom transvaginal para verificação se o DIU estava inserido de forma correta (realizado pelo preceptor médico ginecologista). Dessa forma, os estudantes presentes faziam o rodízio de cada consultório, sempre com a presença de um médico.

Como forma de avaliar o aproveitamento da atividade, a coordenação preparou perguntas de avaliação de impacto, que foram aplicadas para os estudantes de medicina participantes antes e depois da capacitação e após a ação, a respeito da importância da atividade para sua educação médica e o quanto contribuiu com seu aprendizado. Essa avaliação de impacto foi realizada através de formulário do Google Forms, com questões de múltipla escolha e tempo de preenchimento curto (até 5 minutos). Ademais, também foi conversado com o médico ginecologista da UBS sobre a fila de espera após a ação. A partir disso, foi possível analisar o aprendizado dos participantes e a importância para eles sobre

a capacitação e a ação, além de permitir verificar o impacto da campanha na UBS.

Em relação às limitações e dificuldades da atividade, foi possível verificar que algumas voluntárias não puderam participar, mas foi resolvido entrando em contato com as suplentes (que haviam sido sorteadas) e convidando-as a participar. A ação foi muito bem conduzida e não houve desafios envolvidos.

DISCUSSÃO

A “Campanha DIU-se” objetivou reduzir as filas de espera para inserção de DIU na UBS, através da realização de “mutirões” deste procedimento em mulheres que estavam aguardando. Além disso, também teve como objetivo contribuir para o conhecimento de estudantes de Medicina perante a um método contraceptivo amplamente utilizado pela população³.

De início, foi perceptível que os estudantes de Medicina tiveram grande interesse em fazerem parte da campanha, tendo em vista que foram realizadas 220 inscrições para a seleção dos voluntários. Apesar do público masculino ter se interessado e se inscrito, 100% das selecionadas por sorteio foram do público feminino, além de que foram a grande maioria a se inscrever para a seleção. A justificativa para isso é de que o público feminino tende a revelar maior preferência pela área de ginecologia abordada pela atividade, diferente do masculino⁶. As selecionadas para a participação na atividade eram do ciclo básico, ciclo clínico e internato.

Sobre a capacitação, a realização da prática sobre inserção de DIU utilizando o método com a fruta mamão, proporcionou que as voluntárias treinassem a inserção do dispositivo na fruta⁵. Assim, essa técnica contribuiu para a maior proximidade e experiência das participantes para a posterior ação, além de que o ensino baseado em simulação é uma ferramenta capaz de gerar aquisição de habilidades e competências de forma eficaz⁷.

Também foi perceptível que, diferente da aula prática em bonecos disponível no plano de ensino da faculdade no 7º período, a capacitação teve menor quantidade de estudantes e vários residentes e médicos ginecologistas (sete profissionais) para auxiliarem na prática, o que proporcionou que os estudantes tivessem ajuda um a um para realização da inserção do DIU no mamão, além de ter sido disponibilizado grande parte do tempo especificamente para esse treinamento prático. Com certeza isso foi um grande benefício, visto que a relação entre número de alunos e professor por sala é um dos fatores determinantes para se garantir a qualidade de ensino⁸.

A respeito dos dias de ação, a coordenação da UBS marcou oito mulheres por dia para inserção de DIU, totalizando 32 mulheres nos quatro dias de ação. Foi perceptível que grande parte das mulheres estavam na lista de espera de um a cinco

meses no aguardo para realizarem o procedimento. Assim, percebeu-se que, apesar de a espera perdurar por meses, existem outros locais que essa espera pode durar até quatro anos⁹, então a UBS tem boa estrutura e profissionais que mantêm essa espera o menor possível. Com os quatro dias de ação, foi possível zerar a fila de espera para inserção de DIU, contribuindo, portanto, com a aceleração da espera das mulheres pacientes da UBS.

Assim, diante da atividade, foi perceptível que a população teve benefícios perante a ação, visto que as mulheres puderam ter seu método contraceptivo de escolha de forma mais rápida. Além disso, a atividade contribuiu para o aprendizado médico dos estudantes, visto que, além da oportunidade de participar de uma capacitação produzida para o conhecimento prático e teórico, permitiu também um contato direto com a prática. Assim, a comunidade teve um grande ganho com a “Campanha DIU-se”.

CONCLUSÃO

Considerando-se tudo o que foi apresentado até aqui, é possível afirmar que a “Campanha DIU-se” foi de grande valia para a saúde sexual e reprodutiva das pacientes da UBS, uma vez que, por meio desta atividade, realizada por todas as mulheres convidadas a participarem do projeto conseguiram realizar sua colocação do DIU - de forma rápida, segura e eficiente. Ainda, aos acadêmicos de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, participantes da atividade, observou-se, por meio da pesquisa feita após a realização da atividade, que os ensinamentos adquiridos nas práticas, agregaram grandemente em seu trajeto acadêmico.

Desse modo, é perceptível que a “Campanha DIU-se”, mostrou-se de grande sucesso, uma vez que todos os objetivos dos organizadores foram alcançados, dentre eles está a redução das filas de espera para colocação do DIU às mulheres que fazem parte do público da UBS, é válido ressaltar que, não só houve uma redução nas filas de espera, mas esta foi, na verdade, zerada. Outro objetivo da campanha, que foi alcançado com êxito, era de agregar conhecimento aos acadêmicos de medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, os quais, desde o primeiro período da faculdade, puderam ter experiências práticas na unidade de saúde, sendo que, se não fosse por meio da atividade promovida pelo departamento de ginecologia na atenção básica, os estudantes apenas teriam tal contato, tão próximo da prática médica, por volta do sétimo período da sua graduação.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflitos de interesse presentes no artigo.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram que houve patrocínio da Secretaria Estadual de Saúde, visto que houve doação dos DIUs para a capacitação.

REFERÊNCIAS

1. Farias MR, Leite SN, Tavares NUL, Oliveira MA, Arrais PSD, Bertoldi AD, et al. Utilização e acesso a contraceptivos orais e injetáveis no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2016; 50: 14.
2. Sorgi CM, Callegari FVR, Carbol M. Conhecimentos, atitudes e práticas de universitárias em relação aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC). *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2019; 52(3): 213-222.
3. Rodrigues MAH. Contracepção em outros países: o exemplo do Brasil. *Medicine Sciences*. 2022; 38 (3): 280-287.
4. Bezerra RXC, Dantas DV. Relato de experiência III de Raniel Xavier da Cunha Bezerra. Rede PEPSUS. 2018. [citado 2023 maio 9]. Disponível em: <http://redepepsus.lais.huol.ufrn.br/relato-de-experiencia-iii-de-raniel-xavier-da-cunha-bezerra/>.
5. Finotti M, Aldrighi JM, Petta, CA. Anticoncepção no Climatério. In: Aldrighi, JM; Petta, CA. *Anticoncepção: aspectos contemporâneos*. São Paulo: Editora Atheneu. 2005, p.139-148.
6. Mendes, ASTM. Os estudantes de medicina: expectativas na escolha da especialidade. *Disseração de Mestrado*. 2010. [citado 2023 maio 18] Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3035/1/Tese.pdf>.
7. Rodrigues BD, Loureiro C, Andrade MCD, Ramos SR, Mainardi CR, Rama CH, et al. Modelo de Treinamento para Inserção de Dispositivos Intrauterinos. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2019; 43: 47-53.
8. Santos L. A quantidade de alunos afeta o desempenho em sala de aula. *Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP*. 2022; 4(11): 36-42.
9. Lopes, PA. Experiências e saberes sobre direitos reprodutivos de mulheres à espera de inserção do dispositivo intrauterino. 2022. [citado 2023 maio 18]. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/43498/1/2021_Patr%3%adciaArchanjoLopes.pdf.